

Associação de Professores de Geografia



I Congresso Ibérico de Didáctica da Geografia **A formação geográfica dos cidadãos na mudança do milénio**

Pedro **DAMIÃO**

Secretário da Associação de Professores de Geografia
Apartado 40103, 1516 – 801 LISBOA Codex (PORTUGAL)
Tel. +351 213658424 e-mail: apg@aprofgeo.pt

Realizou-se no passado mês de Novembro, nos dias 23 e 24, o I Congresso Ibérico de Didáctica de Geografia, organizado pela Associação de Geógrafos Espanhóis – Grupo de Didáctica, pela Associação de Professores de Geografia de Portugal e pelo Departamento de Didáctica das Ciências Sociais da Universidade Complutense de Madrid, sob coordenação da Prof^ª. Dr^ª. Maria Jesús Marron Gaité. Este evento, o primeiro de vários que se realizarão de forma alternada em Portugal e Espanha, teve lugar na Universidade Complutense de Madrid, e teve como tema de fundo “Geografia, ensino e sociedade – A formação geográfica dos cidadãos na mudança de milénio”.

Com uma participação bastante razoável de professores de Geografia, quer do ensino básico e secundário, quer do ensino superior, este congresso contou também com a presença de alguns alunos de Geografia de ambos os países, totalizando cerca de 200 participantes. Foi com bastante satisfação que pudemos encontrar cerca de 90 professores de Geografia portugueses que não quiseram perder a oportunidade de, mesmo longe (!) se encontrarem para reflectir sobre a temática proposta.

A promoção de uma reflexão alargada sobre o processo de ensino-aprendizagem desta ciência nos diferentes níveis de ensino, no sentido da melhoria do desempenho docente, e o equacionar das modificações metodológicas e de conteúdo necessárias neste início de milénio, foi o objectivo central dos trabalhos. Do programa constavam duas conferências (inaugural e de encerramento), uma mesa-redonda, três intervenções e um grande número de comunicações apresentadas por escrito pelos participantes, e cujos conteúdos foram apenas comentados por relatores previamente definidos.

Integrados nos trabalhos do Congresso, os participantes puderam ainda usufruir de uma exposição cartográfica e de uma visita de estudo guiada pela Madrid Medieval e Renascentista.

Relativamente ao conteúdo científico deste encontro, podemos sintetizá-los em cinco grandes sub-temas, em torno dos quais se estruturaram as comunicações:

a) Educar para os valores através da Geografia

A importância que a disciplina de Geografia desempenha na formação dos nossos alunos ao nível da cidadania e da compreensão das desigualdades no Mundo

actual, foi a ideia central das comunicações apresentadas. Para além de outras contribuições, destacaram-se duas que abordaram a problemática de valores na formação de alunos e a necessidade de aprofundar a educação geográfica no séc.XXI, sobretudo sob o ponto de vista da cidadania.

Naturalmente que a globalização e os seus efeitos estão na ordem do dia quando se abordam as questões da cidadania e da construção de um mundo onde as desigualdades são por demais evidentes, cabendo à Geografia a explicação dos desequilíbrios daí resultantes, sem esquecer os “novos espaços” emergentes do processo de globalização. Colocam-se assim novos desafios na educação para os valores, mais não sendo que a refundação ou a revalorização de valores anteriormente defendidos, e que, longe de serem novos valores do séc.XXI, carecem de ser aprofundados: a erradicação da pobreza, o fortalecimento do direito ambiental, a globalização dos direitos humanos, a valorização da diversidade cultural, entre outras.

Apesar de existirem valores que se podem dizer transversais aos currículos, outros há que cabem no âmbito da Geografia, dada a sua especificidade, havendo que promover o aproveitamento de múltiplos recursos à disposição dos professores para proporcionar as aprendizagens necessárias. A paisagem e a Natureza são alguns desses recursos, e a análise e valorização da interacção entre o Homem e o Meio permitirão conhecer a acção em si mesma, bem como a sua intencionalidade e consequências, colocando à disposição dos alunos alternativas de valor que podem ser devidamente exploradas. Na aquisição dos valores, ao professor de Geografia caberá o papel de facilitador para que os alunos formem o seu próprio sistema de valores e não se limitem a partilhar o mesmo sistema de valores do professor.

b) Revalorização social da Geografia

A reflexão feita em torno desta temática centrou-se na necessidade se valorizar socialmente a educação geográfica, sendo feitas várias sugestões de formas de intervenção sensibilizando a sociedade para a importância e interesse da formação geográfica.

Uma das comunicações apresentadas foi da presidente da Direcção da Associação de Professores de Geografia, Dr^a Emília Sande Lemos, que deu a conhecer de forma detalhada o papel desempenhado pela estrutura que dirige, na valorização social da Geografia.

Desde a sua fundação, têm sido diversas as estratégias encontradas para mostrar à sociedade, e em algumas situações pontuais ao poder político, que o conhecimento e a utilidade da ciência geográfica vão muito além do simples manuseamento de mapas. Longe de qualquer preocupação de índole corporativa, a Associação de Professores de Geografia tem trilhado um percurso centrado na formação contínua de professores, na divulgação de trabalhos, ideias e projectos de educação geográfica, mas também na promoção de eventos que visam o desenvolvimento das competências geográficas junto dos alunos do ensino básico e secundário.

Sobre a importância social da educação geográfica, e até assumindo uma relação com a educação para a cidadania, importa ainda salientar o papel que a Geografia no ensino básico pode desempenhar enquanto veículo de preparação dos alunos enquanto cidadãos, para uma participação activa e fundamentada no processo de

transformação do território. A percepção do “espaço de vizinhança e de proximidade” por parte dos alunos afirma-se mesmo como componente essencial da educação geográfica no ensino básico e secundário, como ponto de partida para o exercício da cidadania enquanto indivíduos com preocupações sobre o território. Contudo, até agora, os programas oficiais dão uma maior ênfase a contextos espaciais mais distantes (espaço europeu e espaço mundial), sendo apenas no ensino secundário que o território nacional é abordado de forma explícita.

c) **Novas tendências na didáctica da Geografia**

Esta temática foi porventura aquela que maior número de contribuições teve em termos de comunicações, incidindo a sua tónica na inovação ao nível da Didáctica da Geografia, com contribuições muito diversificadas quanto aos conteúdos e às estratégias propostas. A fundamentação teórica dos princípios da didáctica surgem complementados por propostas de índole prática, que consubstanciam uma panóplia de ideias para enriquecimento da prática docente, tornando o processo de ensino-aprendizagem da Geografia mais motivador e eficaz.

Elencam-se de seguida e em termos puramente temáticos, algumas das propostas didácticas apresentadas:

- Leitura e interpretação da paisagem
- Itinerário didáctico a partir de uma obra literária
- Planeamento urbano como recurso didáctico
- Guia didáctico de uma unidade portuária
- Formação geográfica na educação infantil e na educação primária
- Ensino da Geografia Urbana com utilização da Internet
- Jogo de simulação para Geografia Física
- Estudo do património
- GEOLAB: exploração informática na Geografia
- Estudo de hidrografia
- Lição de Geografia através de uma poesia

Importa ainda salientar uma comunicação de cariz mais reflexivo, e que abordou os factores que estão por detrás da identidade da Didáctica da Geografia e que influenciam a prática docente. Aspectos como alterações nos interesses, atitudes e necessidades dos alunos e professores, novas exigências sociais e concepções sobre a Geografia actual, afirmam-se como factores que estão na base da introdução no discurso e na prática docente, de ideias e acções que são tidas como as mais adequadas para a promoção da educação geográfica.

d) **A Geografia nos currículos de Portugal e Espanha**

Os participantes nesta mesa-redonda dedicada a este tema tiveram oportunidade de partilhar uma perspectiva analítica e crítica sobre a Geografia nos currículos do ensino básico e secundário, do ensino “primário” e dos cursos de formação de professores dos dois países.

Importará referir uma das conclusões apresentadas por uma das intervenções e que aponta para a necessidade de reforçar a educação geográfica na formação de professores para o 1º ciclo do ensino básico, tendo em vista a reorganização curricular em curso, de modo a responder às necessidades ao nível das áreas curriculares disciplinares e das não disciplinares. De salientar também o destaque dado ao ensino da Geografia no 1º ciclo do ensino básico espanhol, embora esta disciplina não surja de forma autónoma, mas antes integrada no Estudo do Meio, à semelhança do que acontece em Portugal. Ao aprofundar a educação geográfica na formação inicial de professores do ensino básico, estaremos também a contribuir para que a aprendizagem da Geografia se faça cada vez mais cedo, de uma forma actual e dinâmica.

e) A formação inicial e contínua de professores de Geografia

Esta foi a temática escolhida para encerrar este Congresso Ibérico, através de uma conferência que abordou a formação de professores de Geografia, no que concerne à relação entre a formação científica (universitária) e a formação didáctica dos futuros docentes desta disciplina. Apesar desta intervenção se reportar à situação do país vizinho, onde a formação didáctica não está ainda fortemente implementada nos planos de estudo das universidades espanholas, não deixa de ser pertinente toda a reflexão feita a este propósito, mesmo considerando o nosso país. Temos hoje em Portugal um panorama marcado por uma cada vez maior diversificação das saídas profissionais de licenciados em Geografia, representando uma evolução positiva relativamente ao que se passava há alguns anos atrás, quando a docência era quase exclusiva. Porém, importa que os cursos de Geografia preparem cada vez melhor nas questões da didáctica, para aqueles que futuramente se venham a dedicar ao ensino desta ciência, qualquer que seja o grau de ensino em que vão leccionar.

Não deixará também de ser pertinente reforçar a necessidade de uma maior interligação entre a investigação no domínio da Didáctica da Geografia e, naturalmente, a formação inicial de professores, mas também aqueles que, no terreno, na escola, na sala de aula, iniciam ou dão continuidade à educação geográfica dos seus alunos. Cremos que uma articulação efectiva entre as instituições de ensino superior e a Associação de Professores de Geografia seria um bom ponto de partida, pois a formação contínua de professores continuará a ser uma das suas linhas de acção na valorização social (e profissional) da Geografia, sobretudo se atendermos ao facto de o nosso Centro de Formação de Professores estar já a dar os seus primeiros passos.

A concluir, diremos que este I Congresso Ibérico de Didáctica da Geografia foi um bom começo, não só para a partilha de reflexões entre professores e investigadores de Portugal e Espanha, mas também para uma colaboração entre a Associação de Professores de Geografia e a Associação de Geógrafos Espanhóis – Grupo de Didáctica, que se pretende vir a ser reforçada com outros congressos e outras iniciativas. Terminado este, há que dar continuidade e pensar no II Congresso Ibérico, desta vez a ter lugar em Portugal, daqui a três ou quatro anos. Mas sobre isso daremos notícias.